

Fundo é acusado de falsificar dados

WASHINGTON — Um ex-Diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI), o canadense Davison Budhoo, acusou a instituição de adotar atitudes racistas em relação aos países do Terceiro Mundo e denunciou práticas corruptas na estrutura interna do órgão. Budhoo, ex-representante do FMI em Trinidad e Tobago, demitiu-se do cargo em maio de 1988, em protesto contra o que classificou de tratamento discriminatório em relação aos países em desenvolvimento.

Ontem, numa entrevista coletiva, Budhoo apresentou seu livro "Basta, prezado senhor Camdessus" (Michel Camdessus é o Diretor Gerente do FMI), no qual denuncia o que chama de "decadência do organismo como instituição multilateral".

Segundo Budhoo, o FMI cometeu uma fraude estatística para obrigar o Governo de Trinidad e Tobago a adotar suas diretrizes econômicas, falsificando dados sobre a economia do país de 1985 a 1987, para impor uma desvalorização da moeda e a privatização de empresas estatais. O Tesoureiro do Sindicato do Petróleo de Trinidad e Tobago, David Abdullah, disse na mesma entrevista que o FMI incluiu em seus informes índices de custo da mão-de-obra superiores aos reais. Com isso, segundo os dois, o Fundo quis mostrar a perda de competitividade da exportações do país e a conseqüente necessidade de desvalorizar a moeda — medida, disse Abdullah, que fez cair o poder aquisitivo dos salários.

Budhoo disse que o objetivo da falsificação era fazer coincidir as necessidades de ajuste da economia do país com os estudos do órgão. Segundo Budhoo, estes estudos são uma espécie de Bíblia para os executivos do FMI, que preferem cometer irregularidades a reconhecer seus erros.